

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 359 | Segunda-feira, 30 de Junho de 2025 | Periodicidade: Semanal



PR felicita UEM por reconhecer legado de Machel

O Presidente da República, Daniel Francisco Chapo, felicitou a Universidade Eduardo Mondlane (UEM) pela atribuição, a título póstumo, do grau de Doutor *Honoris Causa* ao Presidente Samora Moisés Machel, em reconhecimento do seu

contributo notável nas áreas da Educação, Governança e Cidadania.

A homenagem académica foi destacada pelo Chefe do Estado durante o seu discurso no âmbito das celebrações dos 50 anos da Independência Nacional, realizadas esta

Quarta-feira (25 de Junho), no simbólico Estádio da Machava [agora novamente baptizado Estádio da Independência Nacional]. “Com a independência nacional, Moçambique iniciou uma nova e desafiante etapa de construção do Estado soberano,

AINDA NESTA EDIÇÃO:

Moçambique reflecte sobre o futuro do Seguro Agrário

Em tempos de clima imprevisível e perdas crescentes no campo, pensar em seguro agrário deixou de ser opção e passou a ser necessidade estratégica. Foi com esta visão que especialistas, académicos, técnicos do Governo e parceiros de desenvolvimento reuniram-se, hoje, 27 de Junho, em Maputo, para traçar caminhos que viabilizem a criação de um sistema nacional de seguro agrário em Moçambique.

Produtos e Brindes da Marca UEM

Contacte:

(+258) 87 345 6444

(+258) 86 812 8858

cecoma@uem.ac.mz



democrático e orientado para o bem-estar do seu povo”, afirmou o Presidente Chapo.

No seu pronunciamento, o estadista recorreu que a independência nacional marcou o início de uma nova e desafiante etapa na construção de um Estado soberano, democrático e comprometido com o bem-estar do povo moçambicano – princípios firmemente defendidos por Samora Machel ao longo da sua vida e liderança.

A atribuição do grau honorífico pela Universidade Eduardo Mondlane reforça o papel da academia na valorização da história e na preservação da memória dos grandes arquitectos da nação.



Moçambique reflecte sobre o futuro do Seguro Agrário

Em tempos de clima imprevisível e perdas crescentes no campo, pensar em seguro agrário deixou de ser opção e passou a ser necessidade estratégica. Foi com esta visão que especialistas, académicos, técnicos do Governo e parceiros de desenvolvimento reuniram-se, hoje, 27 de Junho, em Maputo, para traçar caminhos que viabilizem a criação de um sistema nacional de seguro agrário em Moçambique.

Num continente, onde apenas 3% da agricultura está coberta por seguros, o encontro procurou responder a uma pergunta essencial: como transformar o seguro agrário em realidade, num país onde ciclones, secas e cheias já não são excepção, mas parte da rotina?

Os fenómenos naturais têm impactos negativos sobre os rendimentos dos produtores e, consequentemente, na insegurança alimentar do país, reconheceu Dr.^a Nilza Paunde, Directora Nacional de Planificação e Políticas do Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas.

Para a dirigente, o seguro agrário não é apenas uma ferramenta de recuperação – é um instrumento de continuidade produtiva, que ajuda o agricultor a não parar mesmo depois da tempestade.

“Não se trata de proteger as perdas agrícolas, mas garantir que, em caso de

intempéries, os produtores continuem a trabalhar de modo a assegurar a segurança alimentar”, explicou.

Além disso, destacou que não há transformação agrícola sem gestão moderna de riscos, garantindo que os resultados do encontro serão integrados no desenho da nova Política Nacional do Seguro Agrário e da sua estratégia de implementação. “Achamos que este é um momento ideal para uma reflexão profunda visando a implementação do seguro agrário no nosso país”, reforçou.

A voz da cooperação internacional também esteve presente. O representante do Banco Mundial, Dr. Blessings Botha, enfatizou o peso da agricultura na economia nacional, uma vez que absorve 80% da mão-de-obra local e contribui significativamente para o Produto Interno Bruto (PIB).

Para Botha, o seguro agrário é uma janela



Dr.ª Nilza Paunde



Dr. Blessings Botha

de oportunidade para dar aos produtores uma rede de apoio sólida contra perdas inesperadas.

O evento foi igualmente valorizado pelo Prof. Doutor Rogério Chiulele, Director do Centro Regional de Excelência em Sistemas Agroalimentares e Nutrição (CE-AFSN), que destacou o carácter colaborativo da iniciativa, onde vários actores do sector podem criar condições para acções tendentes ao estabelecimento do seguro agrário no país.

O *workshop* foi promovido pelo CE-AFSN e pelo Ministério da Agricultura, Ambiente e Pescas, reunindo representantes de universidades, instituições de pesquisa, sector privado, Governo e parceiros internacionais, todos unidos por uma causa comum: proteger o campo para garantir o futuro da alimentação e do desenvolvimento sustentável em Moçambique.



PARA FORTALECER ENSINO E INVESTIGAÇÃO MÉDICA

FAMED acelera reforma

A Faculdade de Medicina (FAMED) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM) está a acelerar o passo rumo à inovação. Inserida no processo de reforma institucional da UEM, a FAMED aposta em transformar-se numa escola de referência, onde o ensino médico de qualidade se alia à investigação científica com impacto real na saúde pública.

Foi neste contexto que, na Terça-feira (24/06), o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, realizou uma visita à Faculdade, com o propósito de avaliar os progressos e escutar de perto os desafios vividos pela direcção da Unidade.

Durante a visita, o Director da FAMED, Professor Doutor Jahit Sacarlal, destacou que a modernização da Faculdade exige uma forte articulação entre ensino, investigação e inovação, com investimento em infraestruturas e em políticas de estímulo à produção científica.

“Uma verdadeira Faculdade de Medicina de investigação deve articular o ensino médico com a produção de conhecimento inovador nas áreas de biomedicina, epidemiologia, saúde pública e tecnologias médicas”, explicou.

Segundo Sacarlal, a excelência académica depende de um ecossistema de trabalho funcional, com laboratórios bem equipados, bibliotecas actualizadas, sistemas de

ensino digital robustos e um modelo de financiamento sustentável da investigação. Incentivos para docentes, investigadores e estudantes são, na sua visão, essenciais para garantir vitalidade científica. “Devem existir incentivos concretos para docentes, investigadores e estudantes, que são os principais agentes na produção de conhecimento inovador”, reforçou.

O Director referiu ainda que a FAMED tem procurado responder aos desafios locais e globais em saúde, aumentando a sua produção científica e intensificando a investigação aplicada.

“Só no ano passado, produzimos 113 artigos científicos publicados em revistas internacionais. Também temos assistido a um crescimento contínuo no número e na qualidade dos projectos de investigação.”

Parte desse dinamismo, sublinhou, resulta das parcerias estratégicas com instituições nacionais e internacionais, que têm proporcionado acesso a equipamentos



Professor Doutor Jahit Sacarlal

laboratoriais modernos e redes colaborativas de investigação.

A resposta do Reitor foi de incentivo. Felicitou a direcção da FAMED pela “dinâmica inspiradora” e afirmou que a experiência da Faculdade deve servir como referência para outras unidades orgânicas da UEM, no processo de implementação do Plano Estratégico e na transição para uma Universidade de Investigação (UdI).

A visita incluiu um périplo pelas instalações da Faculdade, onde o Reitor pôde interagir com técnicos de laboratório, docentes e estudantes, testemunhando o esforço colectivo em curso para consolidar a FAMED como um espaço de formação médica de excelência, produção de conhecimento e inovação social com impacto no sistema de saúde moçambicano.



Diversidade epistémica e justiça cognitiva em debate na ECA

A académica brasileira Prof.^a Doutora Maria Aparecida Moura, professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), defendeu, esta Quinta-feira, na Escola de Comunicação e Artes (ECA), a necessidade urgente de reformular práticas institucionais ocidentais, de modo a promover de forma mais justa e crítica a diversidade epistémica nos países africanos.

A intervenção teve lugar durante a palestra subordinada ao tema “Autoridade epistémica em tempos de inteligência artificial generativa: implicações para a organização e circulação do conhecimento científico”.

Na sua análise, Maria Aparecida argumenta que as instituições culturais como Museus, Bibliotecas e Arquivos operam historicamente sob lógicas estruturais de propriedade intelectual e autoridade que desconsideram saberes comunitários e cosmologias não ocidentais.

“Trata-se de um processo que tende a descontextualizar esses materiais e seus significados originais, e a romper as relações que as comunidades mantêm com os seus bens culturais”, afirmou.

Segundo a académica, estas práticas derivam da lógica colonial que atribui ao ocidente o direito de colectar, estudar e dispor do património cultural de outros povos, reforçando dinâmicas hierárquicas de poder e apagando epistemologias alternativas.

Mais do que uma crítica histórica, Maria Aparecida chama atenção para o papel estratégico e ético dos profissionais da informação, que operam classificações, vocabulários, meta-dados e sistemas de acesso que estruturam e, muitas vezes, limitam o modo como o conhecimento é produzido

e circulado.

“É necessário desconfiar das promessas de neutralidade técnica e afirmar com rigor e sensibilidade que toda mediação é, também, uma escolha política”, destacou, referindo-se ao crescente uso de tecnologias algorítmicas na gestão do saber.

Para a académica, a actual “abertura informacional”, muitas vezes celebrada como democratização do conhecimento, pode esconder novas formas de dominação algorítmica, em que a autoria se desvincula do corpo, do contexto social e da trajectória histórica, sendo reabsorvida por infra-estruturas tecnológicas que reforçam desigualdades epistemológicas.

O que parece ser uma abertura pode ser, na verdade, uma nova forma de controlo e exclusão, advertiu. Apesar da crítica firme, Maria Aparecida deixa claro que não se opõe ao diálogo com outras formas de produção de conhecimento. Pelo contrário, defende um reposicionamento crítico, que permita remodelar os sistemas de organização do saber a partir da realidade local.

“Não estou a propôr criar dificuldades do diálogo informacional com outras instituições de produção de conhecimento, mas que tenhamos uma reflexão crítica”, rematou.



Prof.ª Doutora Maria Aparecida Moura



Prof.ª Doutora Ezra Nhampoca

Na ocasião, a Directora da ECA, Prof.^a Doutora Ezra Nhampoca, recordou o percurso histórico da criação do curso de Ciências da Informação em Moçambique, sublinhando o contributo dos pioneiros que conduziram os estudos de viabilidade para a sua implementação, e enalteceu o papel da reflexão académica na consolidação do campo.





XIII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA - 2025

50 anos de Independência de Moçambique: A UEM na ciência, tecnologia e inovação em prol do desenvolvimento

► MAPUTO, 16 - 19 de SETEMBRO de 2025

A Conferência Científica da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), é um fórum bienal, inter e multidisciplinar, que visa a apresentação e disseminação dos resultados da investigação realizada por docentes, investigadores e estudantes da UEM e de outras instituições nacionais e internacionais. Este evento constitui um espaço de partilha de oportunidades, de estabelecimento de contactos, parcerias e interação entre a comunidade académica nacional e internacional, sociedade no geral e parceiros de cooperação. A UEM dedica esta XIII Conferência Científica à reflexão sobre o seu contributo para o desenvolvimento das comunidades e da sociedade moçambicana através da ciência, tecnologia e inovação, nestes 50 anos da independência. O evento abrange diversas áreas científicas que contribuem para o desenvolvimento global.

ÁREAS TEMÁTICAS

1. Saúde e bem-estar
2. Recursos Naturais, Ambiente e Mudanças Climáticas
3. Engenharia, Inovação e Transformação Tecnológica
4. Produção Agrícola, Animal e Florestal
5. Governança, Economia e Direitos Humanos
6. Território, População e Desenvolvimento Sustentável
7. Cultura, Sociedade, Educação e Informação
8. Inteligência Artificial e TICs
9. Transversais¹

INSCRIÇÕES

Os interessados em participar neste evento deverão inscrever-se, nos prazos indicados, através do link: <https://shorturl.at/1GX56>

ELABORAÇÃO DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e poster, obedecendo as instruções apresentadas no seguinte link: <https://shorturl.at/volbi>.

Os autores devem indicar o formato no qual pretendem apresentar o trabalho: comunicação oral ou poster.

Os trabalhos aceites para apresentar na XIII Conferência Científica, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes.

DATAS IMPORTANTES

28/02/2025	Início das inscrições dos participantes e submissão dos resumos
30/05/2025	Data-limite para a submissão dos resumos
15/07/2025	Notificação e divulgação dos resultados da avaliação dos resumos
08/08/2025	Fim das inscrições dos participantes
01/09/2025	Data-limite para a submissão das apresentações em <i>Powerpoint</i> ou <i>Poster</i> ²
01/09/2025	Divulgação do Programa da XIII Conferência Científica da UEM
16-19/09/2025	Realização da XIII Conferência Científica da UEM

¹ Trabalhos transversais às outras áreas temáticas como por exemplo Género, Desporto e Cidadania.

² Consultar as instruções de como preparar a apresentação e o poster no website: <https://conferenciacientifica.uem.mz>

DÚVIDAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para informações adicionais sobre o evento poderá contactar a organização através do seguinte endereço eletrónico: conferenciacientifica@uem.mz ou Telemóvel/Whatsapp: +258 82 327 0962

www.uem.mz

facebook.com/uemmoz

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

CONGRESSO PAN AFRICANO DE ARQUEOLOGIA

UEM afina máquina para acolher o evento continental em 2026

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) está a intensificar os preparativos para acolher, de 26 a 31 de Julho de 2026, o 17.º Congresso Pan-Africano para a Pré-História e Estudos Relacionados, um dos mais prestigiados fóruns continentais no domínio da arqueologia e património. O evento, a decorrer sob o lema “Redescobrimdo a Arqueologia Africana sem limites”, terá lugar no Campus Principal da UEM, em Maputo.

Com esta realização, Moçambique torna-se o primeiro país africano de expressão portuguesa a acolher este congresso, afirmando-se como espaço estratégico para o debate e valorização da ciência, da memória colectiva e das raízes africanas.

O evento deverá reunir cerca de 400 participantes, entre arqueólogos, paleontólogos, especialistas em património, académicos e investigadores de diversas partes do mundo. O congresso visa partilhar resultados de investigação, promover o intercâmbio de ideias e experiências, fomentar redes de colaboração e consolidar os laços de fraternidade científica no continente.

Recentemente, a Comissão Organizadora do Congresso, liderada pela Prof.^a Doutora Solange Macamo, realizou uma reunião de alinhamento para a definição das próximas etapas. Em análise, estiveram aspectos logísticos essenciais, como transporte e alojamento de delegações internacionais, organização científica, submissão de resumos, mobilização de parceiros institucionais e comunicação estratégica do evento.

Em representação do Director da Faculdade



Prof.ª Doutora Solange Macamo



Prof. Doutor Carlito Companhia

de Letras e Ciências Sociais (FLCS), o Director-adjunto para a Investigação e Extensão, Prof. Doutor Carlito Companhia, manifestou satisfação com o trabalho realizado, até ao momento, sublinhando o potencial do congresso como vitrine internacional para a UEM e para o país.

A estrutura organizadora integra ainda figuras-chave da UEM, incluindo o Director Científico, Prof. Doutor Emílio Tostão, o Director da FLCS, Prof. Doutor Samuel

Quive, a Prof.^a Doutora Sandra Manuel, Chefe do Departamento de Antropologia e Arqueologia, e outros académicos comprometidos com o sucesso do evento.

A realização do 17.º Congresso Pan-Africano de Arqueologia representa não apenas um feito académico e logístico, mas sobretudo um marco simbólico para Moçambique, que inscreve a sua história, ciência e cultura num dos maiores palcos do saber arqueológico africano e global.



DIA DA FUNÇÃO PÚBLICA

UEM distingue melhores funcionários

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) distinguiu, esta Quarta-feira, 26 de Junho, os seus melhores funcionários, em reconhecimento pelo empenho e dedicação demonstrados na materialização dos objectivos institucionais ao longo do ano.

Ao todo, 44 técnicos, de entre os quais agentes de limpeza, técnicos laboratoriais, motoristas, gestores de bibliotecas e técnicos administrativos, foram homenageados, numa cerimónia que decorreu no âmbito das celebrações do Dia da Função Pública, assinalado a 23 de Junho sob o lema: “Melhorar a flexibilidade e resiliência das instituições públicas para alcançar uma governação equitativa e responder às lacunas históricas na prestação de serviços.”

No seu discurso, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, destacou o papel fundamental dos funcionários na sustentação do ensino, da investigação, da extensão e da inovação, pilares centrais da missão universitária. Sublinhou que o desempenho técnico-administrativo é a espinha dorsal que sustenta a excelência académica, e que o reconhecimento público visa valorizar esses contributos muitas vezes silenciosos.

Dirigindo-se aos funcionários, o Reitor lançou reptos claros e actuais, em linha com as transformações que a instituição

vive: “o desafio de educar só é possível com um corpo administrativo disponível, capacitado e motivado para prestar o seu apoio ao processo de ensino, investigação, extensão e inovação.”

Apontou como imperativo a necessidade de modernização das práticas laborais, destacando que o país vive um período de reformas orientadas para a informatização dos processos administrativos e que estas mudanças exigem dos funcionários da UEM uma nova postura, mais ágil, flexível e adaptada aos desafios contemporâneos.

O Reitor alertou, ainda, que a celebração do Dia da Função Pública ocorre numa fase crucial da implementação do Plano Estratégico da UEM, que visa transformar a instituição numa Universidade de Investigação (UdI). Tal transformação requer, segundo defendeu, uma cultura de trabalho orientada por resultados e sustentada em recursos humanos valorizados, formados e comprometidos com a missão institucional.

Apesar das limitações enfrentadas pelo

sector público, como a suspensão de promoções e progressões na carreira, o Reitor assinalou que se abre um tempo de esperança, com a recente aprovação dos qualificadores profissionais, que permitirão retomar os actos administrativos e contribuir para a motivação do funcionalismo.

“Apesar dos desafios, vislumbramos um tempo de esperança, depois de aprovados os qualificadores profissionais que permitirão a retoma dos actos administrativos na função pública, o que poderá contribuir para a elevação e motivação de todos”, frisou.

Por seu turno o Director dos Recursos Humanos da UEM, Mestre Alcides Nobela, fez saber que as comemorações tiveram início a 19 de Junho, com uma feira de serviços públicos, incluindo emissão de documentos como passaportes, bilhetes de identidade e cartas de condução, facilitando o acesso dos funcionários aos serviços essenciais.



FICHA TÉCNICA

Director: Adão Matimbe

Editor: Cezinando Gabriel

Redação: Carlos Macuacua e Deuladeu Domingos

Revisão Linguística: Prof. Doutor Eliseu Mabasso

Layout: Nelton Gemo

Fotografia: Boaventura Mandlate

Contacto:

Centro de Comunicação e Marketing da UEM (CECOMA)

Campus Universitário Principal

Av. Julius Nyerere, nr. 3453, Maputo

+258 (21) 430239 | cecoma@uem.ac.mz

www.jornal.uem.mz



XIII CONFERÊNCIA CIENTÍFICA - 2025

50 anos de Independência de Moçambique: A UEM na ciência, tecnologia e inovação em prol do desenvolvimento

▶ MAPUTO, 16 - 19 de SETEMBRO de 2025

INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES DOS RESUMOS

Os autores devem apresentar os resumos das comunicações orais e *poster*, obedecendo as instruções abaixo:

- O título deve ser escrito em letras maiúsculas e deve expressar exactamente o conteúdo do resumo, sendo este limitado ao máximo de 15 palavras.
- Os nomes do autor e dos co-autores devem incluir as iniciais do nome próprio e o apelido por extenso, sem incluir os títulos académicos.
- As afiliações dos autores e co-autores devem incluir a Instituição, Departamento, País, Cidade e email em tamanho 10 e Italic.
- O corpo do resumo deve conter os seguintes subtítulos em negrito: introdução/contextualização, objectivos, metodologia, resultados e conclusões.
- O corpo do resumo também deve ter espaçamento simples entre linhas, tipo de letra *Times New Roman*, tamanho 12 com um máximo de 300 palavras.
- No final dos resumos, deve-se incluir três a quatro palavras-chave, separados por uma vírgula.
- Não são permitidas abreviaturas, figuras, tabelas e fotos.
- As propostas devem enquadrar-se em uma das áreas temáticas.
- No acto da submissão, os autores devem indicar a modalidade da sua comunicação: apresentação oral ou *poster*.

LÍNGUA

Os resumos e os textos completos podem ser apresentados em português ou em inglês.

ENVIO DE TEXTOS COMPLETOS DOS TRABALHOS

Os trabalhos a apresentar na XIII Conferência Científica, uma vez elaborados os manuscritos, poderão ser submetidos à Revista Científica da UEM, desde que os autores sigam os procedimentos e normas vigentes no endereço: <http://www.revistacientifica.uem.mz/revista/index.php/index/usersg>.

DÚVIDAS E INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Para informações adicionais sobre o evento poderá contactar a organização através do seguinte endereço eletrónico: conferenciacientifica@uem.mz ou Telemóvel/Whatsapp: +258 82 327 0962



www.uem.mz



facebook.com/uemmoz



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz



www.uem.mz



facebook.com/uemmoz



twitter.com/uemmoz



youtube.com/uemmoz